

## A CULTURA TRADICIONALISTA GAÚCHA EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR/RS - BRASIL: A RELEVÂNCIA DE SEUS ASPECTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL.

**PATRICIA DE OLIVEIRA <sup>1</sup>; CRISTIANE CAMPOS DA SILVA<sup>2</sup>; FABIANA BINTENCURT FERNANDES<sup>3</sup>; CHARLENE BRUM DEL PUERTO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [patriciaoliveira\\_svp@yahoo.com.br](mailto:patriciaoliveira_svp@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [zeze.cris@hotmail.com](mailto:zeze.cris@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [fabyana\\_14@yahoo.com.br](mailto:fabyana_14@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [charlenedelpuerto@bol.com.br](mailto:charlenedelpuerto@bol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expressar algumas ideias desenvolvidas para o projeto de monografia no curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande, para que assim sejam debatidas temáticas que envolvam os processos culturais contemporâneos, DIAS, RONSINI, (2008). Neste processo de construção de identidades sociais, determinados elementos culturais são escolhidos para representar um grupo, em geral esses elementos são buscados no passado desse grupo, em um modo de vida em vias de desaparecimento, senão já desaparecido, ou seja, aquilo que é conhecido geralmente como tradição MACIEL, (2005).

Neste contexto Santa Vitória do Palmar/RS, verifica-se que o tradicionalismo gaúcho está presente nos hábitos culturais do município por intermédio da existência de três Centros de Tradições Gaúchas CTG(s): o CTG João de Barro, localizado na BR 471 próximo à Estação Ecológica do Taim. CTG Tropeiros dos Campos Neutrais e CTG Rodeio dos Palmares, os dois últimos mencionados, estão localizados na zona urbana da cidade, esta tradição pode ser inserida no turismo cultural valorizando esta cultura.

Por turismo cultural entende-se como uma das atividades capazes de auxiliar na obtenção de resultados relevantes no que cerne à preservação da memória e identidade de uma determinada região ao apresentar para turistas e/ou visitantes a essência e o significado do patrimônio imaterial cultural MARTINS VIEIRA (2009).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural imaterial se manifesta por meio de tradições, expressões orais, práticas sociais, rituais, eventos festivos, artesanato tradicional, entre outras formas. A fim de assegurar sua viabilidade, as estratégias de salvaguarda desse patrimônio incluem “a identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspectos desse patrimônio.” IPHAN, (2006).

Ainda sobre tradição cada região se difere uma da outra conforme sua forma de expressar sua cultura, sendo assim uma determinada região é constituída de acordo com o tipo, o número e a extensão das relações adotadas para defini-la. Portanto, não existe uma região da Serra ou uma região da Campanha a não ser em sentido simbólico, na medida em que seja construído um conjunto de relações que apontem para esse significado. Isto é, o que é entendido como uma região é, realmente, uma regionalidade, que está ligada de forma genérica, à propriedade ou qualidade de “ser” regional, envolvendo a criação

concomitante da “realidade” e das representações regionais, sem que elas possam ser dissociadas FAÉ (2011).

Diante da atual configuração mundial caracterizada por interações globais crescentes, a revitalização de culturas populares e tradicionais tem ocorrido de maneira significativa, com o intuito de garantir a manutenção da diversidade cultural CORRÊA (2007). Dessa maneira, trabalhando com os elementos tradicionais, o tradicionalismo efetua uma atualização do passado, implicando em criação e recriação em permanente transformação onde, cada vez mais, surgem novas formas, novas práticas e novos sentidos.

Para LENCLUD (1987) tradição é considerada uma "sobrevivência do passado", transmitida de geração em geração. É pensada como algo que mantém uma permanência, conservando-se no tempo, ou seja, mantendo configuração idêntica a um modelo original criado num momento distante. Nesta perspectiva, o patrimônio cultural ganha significado no grupo ao qual pertence, o grupo que lhe confere sentido estabelecendo uma ponte entre o passado e o presente. A partir do exposto, é possível considerar a identidade cultural gaúcha como patrimônio cultural imaterial, pois ela se constrói ao longo da história, é valorizada por meio de um movimento social que enaltece seu papel na busca pelo progresso integral de seu povo e transmite suas tradições através das gerações por meio de práticas simbólicas LENCLUD (1987).

O tradicionalismo sul-rio-grandense deve ser estudado de forma mais significativa devido à expressividade que o mesmo apresenta em seu território, além de suas fronteiras. O povo gaúcho é “certamente” aquele, em nosso país, em que os aspectos culturais simbólicos estão fortemente presentes no imaginário e no cotidiano dos indivíduos OLIVEN (2006).

Nessa perspectiva o município de Santa Vitoria do Palmar possui um forte vínculo com a cultura tradicionalista, e por esta localizada na fronteira com o Uruguai esses laços de heranças culturais são muito mais intensos. Assim sendo, pode-se inferir que as tradições e costumes de um povo constituem seu patrimônio cultural imaterial.

A monografia final tem como objetivo geral identificar quais os aspectos da cultura tradicionalista gaúcha são relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Como objetivos específicos busca-se verificar a importância das tradições culturais gaúchas e avaliar essa relação com o desenvolvimento do turismo cultural na cidade de Santa Vitória do Palmar.

Inserido neste contexto este trabalho justifica-se por se tratar de uma pesquisa feita em uma região próxima da fronteira do Uruguai, situação em que as identidades se entrelaçam por intermédio da influência que a fronteira ocasiona na comunidade. Isto demonstra que as identidades se constituem a partir de outras, o que pode colaborar para identificar os aspectos da cultura gaúcha em Santa Vitória do Palmar.

Aponta-se também como fator importante nesta pesquisa, a inexistência de trabalhos acadêmicos – monografias, desenvolvidas na Universidade Federal do Rio Grande no campus do referido município. Pretende-se contribuir com este trabalho para elaboração de políticas públicas culturais, servindo como base para reativação do Conselho Municipal de Cultura.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho de monografia será desenvolvido através de pesquisa exploratória por proporcionar inicialmente uma visão geral do estudo, desenvolvendo e esclarecendo conceitos através de levantamento bibliográfico e documental que relaciona-se a primeira etapa da pesquisa. Posteriormente utiliza-

se a pesquisa descritiva, descrevendo características e costumes da cultura gaúcha em Santa Vitoria do Palmar, baseada em método monográfico, adaptando o estudo de campo de Gil (2014) por estudar uma comunidade em termos de sua estrutura social através da técnica de entrevistas informal e em profundidade com roteiros semiestruturados de Kunz<sup>1</sup> (2016).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual trabalho refere-se a um projeto para nortear a monografia do curso de Bacharelado em Turismo Binacional, possibilitando uma visão mais ampla sobre a pesquisa trazendo discussões que até o presente momento não tinha sido abordadas. O projeto proporcionou a realização de um estudo aprofundado sobre o referencial a ser utilizado na monografia final e também proporcionou esclarecimento sobre a metodologia a ser utilizada, sendo assim, os autores trabalhados serão de extrema importância para ancorar o tema que trata sobre tradição e tradicionalismo ligado ao turismo cultural necessita de aprofundamento e bom embasamento. Ainda sobre o tema conhecer os aspectos da cultura gaúcha em relação à Santa Vitória do Palmar só foi possível através do projeto que proporcionou conhecer os caminhos e elos que ligam assuntos tão diferenciados e como podem ser inseridos em um turismo cultural.

### 4. CONCLUSÕES

Por se tratar de um tema abrangente que relaciona turismo e cultura, o tradicionalismo, pode ser uma opção para inserção do turismo cultural no município de Santa Vitória do Palmar o que pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região.

---

<sup>1</sup> Referência com base no material elaborado pelo professor mestre em Turismo Jaciel Gustavo Kunz, utilizado na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo II.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, R. L. A. **Caderno de textos: sobre a geografia cultural**.  
Textos NEPEC n. 3. Rio de Janeiro: NEPEC-UERJ, 2007.

DIAS, C. N. V ; RONSINI M.V.V. **Mídia e Cultura: o consumo de música regional na constituição da identidade** IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava – 29 a 31 de maio de 2008.

FAÉ, G. **Regionalidade em Simões Lopes Neto: Furtuna Crítica**. mestranda em letras, cultura e regionalidade –Universidade de Caxias do Sul. Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, s. 2, ano 7, n. 8, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IPHAN Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/bcrE/pages/conPatrimonioE.jsf> > Acesso em: 15 Maio 2016.

LENCLUD, G. "**La tradition n'est plus ce qu'elle était...**", in *Terrain*, n° 9, octobre 1987, Paris.

MACIEL, M. E. **Patrimônio, Tradição e Tradicionalismo**: o caso do gauchismo, no Rio Grande do Sul, Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Revista Humanidades V. 07. N. 18, out./nov. de 2005. Disponível em < [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme) > Acesso em 01 jun 2016.

MARTINS, A. B.; VIEIRA, G. F.; **Turismo e Patrimônio Cultural**: possíveis elos entre identidade, memória e preservação. Revista Estação Científica n° 2, 2009. Disponível em < [http://www.jf.estacio.br/revista/artigos/2anne\\_turismo.pdf](http://www.jf.estacio.br/revista/artigos/2anne_turismo.pdf) > Acesso em 05 jun 2016.

OLIVEN, R. G. **A parte e o todo: diversidade cultural no Brasil-Nação**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.